

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos aos leitores o Dossiê *Etnografias do Capitalismo Contemporâneo: Revisitado* que expressa em sua coletânea de artigos a trajetória do Grupo ao longo de trinta e quatro anos de existência. Inicialmente intitulado de “Culturas Empresariais” o Grupo foi fundado por Roberto Cardoso de Oliveira e Guilherme Raul Ruben e sua gênese está intrinsecamente ligada à consolidação da Pós-Graduação da Antropologia na Unicamp com a constituição da Linha de Pesquisa Itinerários Intelectuais e Etnografia do saber e do Programa Estilos de Antropologia, coordenado pelos supracitados professores na década de 1980 que, inspirados em Granger, resgatam a noção de estilo. Esta noção transplantada ao universo das organizações seria a ideia matriz para a constituição do Grupo. A partir do deslocamento espacial de alguns pesquisadores do Grupo para a região Nordeste o campo epistêmico do Grupo amplia-se para aglutinar estudos etnográficos sobre as instituições em suas interfaces com as políticas públicas, a exemplo da economia solidária e das microfinanças que se constituem nas contradições do sistema capitalista (Singer, 2007)¹ englobando obviamente o sistema financeiro, simultaneamente na sua interface com o próprio capitalismo. Sediado na Unicamp, o Grupo prossegue formando novos pesquisadores na temática “Etnografias do Capitalismo Contemporâneo” e marca presença ativa nas Reuniões da Associação Brasileira de Antropologia desde 1984. Carlos Frederico Lucio, pesquisador do Grupo, Doutor em Ciências Sociais pela Unicamp e docente do Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM Social) assumiu em novembro de 2014 a coordenação adjunta do Grupo trazendo perspectivas novas e valiosas.

¹ Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a20v2262.pdf>. Consulta em 12 dez 2014.

O artigo que abre a coletânea de autoria de Luciano D'Ascenzi e Luci Ana Leite Lima intitulado, "Etnografia Customizada: Tempo e espaço sob a ótica empresarial" é um relato de aplicação o desenvolvimento etnográfico denominado etnografia customizada, junto a uma softwarehouse. Adequação a contextos organizacionais contemporâneos dirige esforços de ajuste nas dimensões tempo e espaço etnográficos em acordo ao lugar em Geertz. A seguir o artigo "Fases do pré-sal brasileiro: migração, trabalho e sociabilidade" de autoria de Claudelir Correa Clemente nos traz uma etnografia do pré-sal em águas profundas a partir de observações das experiências de trabalhadores migrantes que atuam na exploração e produção petrolífera em mares brasileiros. São trabalhadores offshore estrangeiros envolvidos nas atividades do pré-sal em área marítima denominada bacia de Santos. Em específico, nas cidades de Macaé/RJ, Rio de Janeiro/RJ e Santos/ SP, observa-se um crescente aumento de trabalhadores estrangeiros offshore contratados por empresas transnacionais que atuam no setor e a questão explorada são os padrões de sociabilidade engendrados nas respectivas experiências. Os dois artigos que seguem tratam da temática do turismo:

O artigo de Lea Carvalho Rodrigues "Elites empresariais e a configuração de espaços turísticos na ilha de Cozumel, México" trata das relações entre turismo, elites empresariais e território no cenário atual de expansão mundial do turismo. Os dados etnográficos colhidos na ilha de Cozumel, México, no ano de 2011, permitem compreender a dimensão político-econômica na configuração dos seus espaços turísticos. O artigo "A produção do turismo no capitalismo contemporâneo: o mercado de resorts do município de conde (PB)" de Rafaella Soares Espínola e Maristela Oliveira de Andrade revela a configuração de empresas hoteleiras – resorts no Litoral Sul da Paraíba e seus efeitos e impasses sobre modos de vida ditos tradicionais. "Economía Social y Solidaria: paradojas de la "moneda social" introduz a temática das experiências em economia solidária que se configuram no seio do capitalismo, nesta direção as autoras, Suzana Presta e Liliana

Landaburu analisam na Argentina limites e potencialidades da economia social e solidária a partir da crise econômica da década de 1990, o recorte empírico são as experiências com a moeda social e o que elas significam? Um sistema de microfinanças alternativa ao sistema financeiro ou um agregado funcional? Seguindo com a mesma temática Maria do Socorro Lima de Oliveira e Ghislaine Duque analisam a gestão social das finanças solidárias, particularmente, dos Fundos Rotativos Solidários por comunidades camponesas no Cariri paraibano e nos revelam que mediante redes de reciprocidade acionadas na referida gestão se fortalece a autonomia política na comunidade de Mandacaru a primeira experiência com Fundos Solidários na Paraíba.

Para além das reflexões expostas nos sete textos que compõem este dossiê, e diferentemente dos outros números da *Idéias*, temos o privilégio de ainda contar com uma seção livre composta por artigos também inspirados na temática lançada por ele. Assim sendo, destacamos o artigo de Cátia Regina Muniz, intitulado *“Gênero e trabalho: as relações entre trabalhadores de uma empresa transnacional, a partir das narrativas de seus empregados”*, seguido pelo artigo de Keila Lúcio de Carvalho: *“Para além da política pública: reflexões em torno de uma experiência de economia solidária”* e o artigo de Daiana Ciancio: *“Capital, trabajo y políticas sociales de desarrollo en programas de Economía Social. Consideraciones acerca del microcrédito.”*

O número ainda conta com a resenha do livro *“Economia Solidária como Projeto Cultural e Político: a experiência do Banco Palmas”* de Antônio George Lopes Paulino, resenhado por Fernanda Rodrigues e uma tradução de autoria Marta Maria Assumpção Rodrigues do texto *Paisagem criativa: por que permanecemos na província?* de Martin Heidegger (1889-1976), escrito em 1934. E por fim, uma entrevista concedida pelo Prof. Dr. Alcides Fernando Gussi à Carlos Frederico Lucio sobre o desenvolvimento do eixo temático desse dossiê no âmbito das ciências sociais no Brasil e no exterior.

Convidamos a todos (as) a leitura desse número da *Idéias* que consolida as preocupações dessa publicação em relação aos temas históricos e contemporâneos e também faz parte das comemorações dos 35 anos do grupo “Etnografias do Capitalismo Contemporâneo”.

*Guilherme Raul Ruben, Buenos Aires (AR),
Alicia Ferreira Gonçalves, Paraíba (BR), e Lidiane
Maciel, Paris (FR). Dezembro, 2014.*